



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 284-298.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL RUMO À SUSTENTABILIDADE

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN GEOGRAPHY TEACHING: A HOLISTIC APPROACH TOWARDS SUSTAINABILITY

Bruna Ferreira Do Nascimento¹
Letícia Teixeira Lobo Rodrigues²
Hillary Leite Saraiva Evangelista³

Resumo: A Educação Ambiental (EA) é o modo de formar valores, saberes e práticas para a conservação dos recursos naturais e, através do ensino da Geografia, é possível trabalhar tal aspecto conduzindo os estudantes a atuarem em seu espaço de residência uma percepção crítica sobre a problemática do meio ambiente como um todo. O objetivo desta pesquisa foi compreender como a Educação Ambiental (EA), vinculada ao Ensino de Geografia, pode contribuir para que os estudantes se tornem conscientes dos problemas que estão à sua volta. Para o desenvolvimento do trabalho, foi necessário o uso de métodos que envolvem a abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico, os quais possibilitaram investigar o tema e comprovaram a necessidade da discussão, bem como o fomento da produção do conhecimento sobre o tema. Após o levantamento bibliográfico, percebemos que é indispensável trabalhar questões ambientais no Ensino de Geografia para alcançar o entendimento das mudanças provocadas pela sociedade em busca de um cenário local mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Sustentabilidade.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora dos anos finais da rede municipal de Fortaleza (SME/Fortaleza). E-mail: bruna.jms@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-5295-8527>.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora dos anos finais da rede municipal de Fortaleza (SME/Fortaleza). E-mail: leticialobo10@gmail.com. . Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6861-3001>.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora dos anos iniciais da rede municipal de Fortaleza (SME/Fortaleza).. E-mail: hillaryleitee@gmail.com. País. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-6758-9209>.



Abstract: Environmental education is the way to form values, knowledge and practices for the conservation of natural resources and, through the teaching of Geography, it is possible to work on this aspect leading students to work in their space of residence a critical perception of the problem of the environment as a whole. The objective of this research was to understand how environmental education, linked to the teaching of geography, can contribute to students becoming aware of the problems that are all around you. For the development of the work, it was necessary to use methods that involve the qualitative approach from a bibliographic study, which made it possible to investigate the theme and proved the need for discussion, as well as the promotion of the production of knowledge on the subject. After the bibliographic survey, we realized that it is essential to work on environmental issues in the Teaching of Geography to achieve the understanding of the changes caused by society in search of a more sustainable local scenario.

Keywords: Environmental education; Geography Teaching; Sustainability.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a educação ambiental no processo de Ensino de Geografia, porém este processo não deve ocorrer de forma isolada das demais disciplinas, pois as questões ambientais estão relacionadas em todos os aspectos da nossa sociedade e precisam, assim, serem tratadas a partir de todas as áreas do conhecimento convergindo para uma melhor solução da relação social e do meio ambiente.

A ação humana tem um impacto significativo no meio ambiente, afetando a biodiversidade, os recursos naturais e o equilíbrio dos ecossistemas. Atualmente, vivenciamos inúmeras séries de desastres naturais causados pela ação antrópica, ou seja, a ação humana em distintas regiões do planeta, desastres estes que afetam milhões de pessoas ano após ano. Educar a população sobre práticas sustentáveis, bem como sobre a importância da preservação ambiental é crucial para mudanças duradouras.

Nessa perspectiva, a problemática que constitui este trabalho está na relação sociedade versus meio ambiente, na reflexão sobre a construção da própria vida humana no planeta que transborda a carência de uma Educação Ambiental (EA) associada ao Ensino de Geografia para atingir a sustentabilidade.

A justificativa que motivou esta pesquisa está na relevância da educação ambiental incorporada ao ensino de geografia promovendo a conscientização e sensibilização dos estudantes sobre questões ambientais locais e globais. Ao ter contato com temas como mudanças climáticas, poluição, desmatamento e conservação da biodiversidade, os alunos educam-se sobre o mundo ao seu redor e capacita-os a serem agentes de mudança positiva em suas comunidades e além.

A EA é um fator que necessita fazer parte do itinerário formativo para formação do cidadão em todos os níveis e etapas de ensino. A Geografia é uma ciência puramente interdisciplinar e tem como objetivo central o espaço geográfico, e este analisa as dinâmicas naturais e sociais bem como a relação entre ambas. Portanto, a Geografia possui a característica de abordagem ampla, sendo uma ciência que norteia a problemática ambiental juntamente às demais ciências como: sociais, políticas, econômicas, antropológicas dentre outras.

Nos dias atuais estão nítidas as alterações climáticas ocorridas ao longo dos últimos séculos, assim, sabem-se que cabe às autoridades buscarem soluções para tal



situação, mas e nós cidadãos comuns, como devemos proceder perante a problemática que nos cerca? Quais tomadas de decisão colaboram para uma conscientização a fim de torná-las mais críticas e éticas em relação à questão do meio ambiente? Diante de tais inquietações, o objetivo central desta pesquisa é compreender como a Educação Ambiental, vinculada ao Ensino de Geografia, pode contribuir para que os estudantes tornem-se conscientes dos problemas ambientais que estão à sua volta.

Para atingir o objetivo proposto, utilizamos como principal recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica (Oliveira, 2016), realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

A fim de potencializar a leitura, este escrito está organizado em quatro seções, a saber: (1) Introdução, espaço onde são apresentados os principais aspectos da pesquisa como a apresentação da temática, os objetivos, a justificativa, a problematização e uma breve menção à metodologia adotada; (2) Metodologia, em que foram apresentados todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, bem como os autores em que este artigo foi ancorado; o tópico (3), intitulado Educação ambiental na educação básica: descortinando um cenário no Brasil apresenta os principais estudos e pesquisas sobre como o ensino de Geografia pode colaborar para o processo de formação crítica e consciente dos estudantes da educação básica e, por fim, no tópico (4) as considerações finais e os resultados onde retomamos o objetivo e expomos os achados da pesquisa, bem como apontamos novas pistas para pesquisadores desenvolverem novas pesquisas nesse âmbito.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é uma das etapas da pesquisa na qual se escolhe um método para guiar o conhecimento. Etapa está em que se escolhe um caminho a percorrer, uma abordagem a seguir e quais instrumentos e técnicas serão utilizados na construção da pesquisa e do conhecimento. Conceitua-se pesquisa qualitativa como: “[...] sendo um processo de reflexão e análise de realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico” (Oliveira, 2016, p. 37).

Por assim dizer, a metodologia é um modo de pensar e de agir que integra teoria e prática. Ela não é neutra: carrega valores, concepções de ser humano, sociedade e



conhecimento e orienta o uso das técnicas de forma coerente com essa visão (Ghedin; Franco, 2011). Sobre essa mesma questão, Minayo (2013, p. 15) pondera que “a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com pensamentos sobre a realidade”.

A metodologia apresenta regras flexíveis que se adaptam e orientam o objetivo da pesquisa científica. No caso do presente trabalho, a metodologia escolhida para desenvolver esta pesquisa foi a abordagem qualitativa, pois esse viés ocupa-se das Ciências Sociais focando nos significados, na investigação dos fenômenos e nas experiências humanas.

Ao contrário das pesquisas quantitativas que buscam comprovar os fatos através de dados numéricos, a pesquisa qualitativa investiga a raiz dos fatos, os seus significados, suas causas e consequências. Ela destaca aspectos subjetivos os quais os números não são capazes de representar.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa, por seu turno,

[...] trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2013, p. 21).

A partir da pesquisa qualitativa, busca-se obter conhecimento aprofundado em um determinado cenário na perspectiva humana, mediante a descoberta das razões do comportamento social referente à questão a ser pesquisada. Segundo Flick, “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas particularidades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (Flick, 2009, p. 37). Tal abordagem é fundamental na investigação de questões que não podem ser definidas por expressões numéricas ou estatísticas, pois está se faz relevante e estudos que cercam valores, crenças, percepções e até mesmo emoções, permitindo explorar as complexidades das interações sociais, culturais e ambientais.

Na tentativa de alcançar o objetivo da pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual fizemos um levantamento e análise de materiais já existentes sobre



o tema abordado com o intuito de obter informações teóricas essenciais que nos levem a adquirir os conhecimentos fundamentais para uma tomada de decisão. “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (Oliveira, 2016, p. 69).

Esta pesquisa materializou-se a partir da seleção de obras de autores que pudessem fomentar a discussão sobre o ensino de Geografia que tem como intuito desenvolver uma consciência ambiental. Para tanto, utilizamos a matéria de jornal produzida por Bilyk (2018), a LDB (Lei nº 9394/1996) e as obras de Gasparin (2011), Cavalcante (1998), Brügger (1999) e Cocato (2021).

3 RESULTADOS

Educação ambiental na educação básica: descortinando um cenário no Brasil

A temática ambiental durante muito tempo não fazia parte da pauta das discussões políticas no cenário internacional. Contudo, a partir do século XX surgem os movimentos ambientalistas que advertiram sobre os problemas ambientais onde os recursos naturais estão em risco de esgotar, o que colocaria o sistema capitalista em risco.

Neste contexto, iniciam-se os primeiros encontros relacionados ao meio ambiente, como Conferência das Nações Unidas sobre o homem e o meio ambiente, em 1972 em Estocolmo, a qual tinha como principal proposta manter o desenvolvimento das Nações aos patamares da época. Neste encontro criou-se o conceito de Desenvolvimento sustentável, a partir da preocupação com a necessidade de preservar o meio ambiente.

A sustentabilidade ocorre a partir de uma lógica que satisfaça as necessidades atuais, sem comprometer as gerações futuras, pois o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana no planeta. Enxergamos como fundamental que todo ser humano cumpra com os seus deveres e obrigações cuidando bem da natureza. O processo de educação ambiental requer então uma mudança comportamental (Bilyk, 2018).

Sendo assim, o desenvolvimento sustentável é uma necessidade a qual a humanidade deve, com urgência, tornar uma realidade atrelada ao seu sistema econômico atual buscando evitar o esgotamento dos recursos bem como o colapso da humanidade, que depende de tais recursos para sua existência. O desenvolvimento sustentável procura



a harmonia entre o crescimento econômico e a preservação dos recursos naturais e a justiça social, garantindo a qualidade de vida das gerações atuais sem comprometer as futuras (ONU, 1987). Para que isso seja possível é preciso que a Educação Ambiental seja aplicada no cotidiano escolar, principalmente no Ensino de Geografia no intuito de modificar o comportamento social. “O Ensino de Geografia tem o objetivo de conduzir os estudantes à leitura e à interpretação espacial da realidade, abrangendo a compreensão das suas próprias espacialidades, produzidas no movimento de suas vidas” (Silva e Sobrinho, 2022, p.4).

A Geografia é uma ciência que analisa a formação do espaço geográfico. Nesta análise, a Geografia aborda aspectos naturais e sociais, trazendo uma visão extensa da produção do espaço geográfico. O Ensino de Geografia tem por objetivo desenvolver o raciocínio crítico, para que os alunos tenham a possibilidade de perceber, de forma coerente e real, o mundo à sua volta. Nesta perspectiva, percebe-se a estreita relação entre o objeto de estudo da ciência Geografia e o objetivo de ensino da Geografia escolar, onde a EA se encaixa em ambas as perspectivas geográficas. Pois o papel do Ensino de Geografia é formar cidadãos conscientes de sua função social e, assim, transformar sua postura no que tange aos problemas ambientais que envolvem toda a sociedade global. Para Cavalcante (1998, p. 11):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Cavalcante (1998, p. 20) ainda enfatiza que:

O ensino de Geografia, assim, não deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

A Educação Ambiental e o Ensino de Geografia estão estritamente ligados, pois, é de extrema importância materializar as representações do meio ambiente dos diversos



grupos sociais, possibilitando que os estudantes percebam as demais dimensões da natureza e tornando-se agentes transformadores na sociedade.

A escola tem um papel fundamental na percepção crítica na formação plena do indivíduo, podendo proporcionar reflexões sobre as necessidades básicas para vida do ser humano. O estudo do meio ambiente por meio da EA proporciona o esclarecimento dos recursos necessários para a sobrevivência humana, bem como a importância de preservá-los. Ao se apropriar e refletir o complexo conhecimento ambiental em um processo educativo combinado aos saberes escolares voltados para a sustentabilidade e participação, estaremos no caminho da formação de cidadãos protagonistas e responsáveis sociais.

Neste contexto, a Educação Ambiental deve fazer parte da educação escolar já que a educação é um ato político, ideológico e transformador das atitudes sociais “Educar para quê e para quem é, portanto, uma pergunta cuja dimensão social a situa no cerne da chamada educação ambiental” (Brügger, 1999, p. 76). No que tange o Ensino de Geografia, tanto o processo de educação como a Educação Ambiental são responsáveis pela análise do processo de formação e transformação do espaço esclarecendo a lógica excludente e desigual da sociedade. É nesta lógica que as populações menos favorecidas acabam sofrendo ainda mais com a falta de conhecimentos ambientais.

Assim como afirma Cocato (2021, p. 4),

Imprescindível para uma análise adequada das práticas atuais relativas à educação ambiental no ensino de Geografia, é compreender as políticas públicas e legislações que amplamente regulamentam, delimitam e implantam tais conteúdos, formal e informalmente, nas escalas federal, estadual e municipal. É importante considerar a tríade dialética sociedade-educação-ambiente nesta análise, pois tais documentos acompanham os interesses do grupo dominante nas relações de poder político-econômicas.

Sendo assim, a educação configura-se como um espaço essencial de lutas e transformações sociais que divergem em muitos pontos as inclinações políticas e econômicas as quais refletem os interesses das classes dominantes, reproduzindo o ciclo de dominação social e ambiental. “Percebe-se a educação como elemento de transformação social inspirada no exercício da cidadania plena, no fortalecimento dos



sujeitos, nas formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade.” (Loureiro, 2004. p. 23-24). A Educação Ambiental é parte do processo de compreensão da realidade e, mais que isso, objeto de luta por sua transformação, construindo um quadro de maior igualdade e justiça socioambiental. Assim, ela estimula o espírito crítico dos participantes sobre a questão ambiental (Santos, 2024, p. 4).

A EA está prevista na nossa Constituição Federal de 1988, sendo, assim, garantida como direito de todos os cidadãos para que seja possível promover a proteção ambiental, a cidadania e a dignidade. Conforme a Constituição Federal, em seu Artigo 225

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

A EA também está predita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sendo atrelada à formação básica de todos os cidadãos possibilitando uma compreensão do meio ambiente natural e social, onde os currículos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio abordam os conhecimentos do mundo físico e natural (Brasil, 1996).

Faz-se necessário que a EA se desenvolva em sala de aula através de atividades que possam promover o amadurecimento social do estudante buscando uma geração que efetive o consumo consciente para alcançar uma sustentabilidade.

Almeida, Junior e Liz (2019, p. 484) ressaltam que:

Reconhecer que os desequilíbrios ambientais estão relacionados intrinsecamente às condutas humanas inadequadas favorece a construção do pensamento crítico acerca das causas e dos efeitos entre ser humano e meio ambiente. A educação ambiental é ferramenta essencial nesse processo, pois possibilita uma visão holística sobre o sistema, ao mesmo tempo que correlaciona diferentes temas visando a uma maior compreensão. Existem três fatores extremamente delicados que podem ser pautados de forma conjunta para maior entendimento dos estudantes: o destino de resíduos, o desperdício de água e o de alimentos.

A EA relacionada ao ensino de Geografia contribui para a formação da consciência ambiental, pois esta trata do conhecimento do espaço e das diversas relações vivenciadas na sociedade e isto implica no conhecimento político, já que conhecer o espaço representa



certa forma de poder. A Geografia é uma ciência e disciplina dinâmica bem como o meio social e natural e, assim, aborda as relações sociais, políticas e ambientais de forma abrangente e interdisciplinar trazendo uma leitura ampla da atual realidade social.

Conforme Gasparin (2011, p. 03):

[...] mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Desse enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta para a totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

Dessa forma, percebe-se que a EA deve fazer parte da realidade escolar, envolvendo todos os atores pedagógicos e toda a comunidade escolar para que se possa adequar às necessidades de cada realidade local.

De acordo com Bilyk (2018, n.p.):

A educação ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nas diversas disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade de cada comunidade.

A abordagem da EA deve levar em consideração os problemas das comunidades locais até atingir níveis globais para se garantir a sustentabilidade e consequentemente uma melhor qualidade de vida da geração atual, assim como das gerações futuras.

Assim como afirma Bilyk (2018, n.p.):

O esgotamento nos ecossistemas dos recursos naturais e sua degradação requerem ações não somente reativas, mas sim, cada vez mais proativas num mundo em que o saber ambiental emerge de uma reflexão do nosso projeto de dominação baseado na dualidade homem e natureza. A transformação do conhecimento em forma de tecnologias e instrumentos tem nos mostrado que estamos utilizando indevidamente os saberes adquiridos.

O modo que vivemos e nos relacionamos com os recursos e os saberes sobre o planeta é um reflexo da herança das sociedades passadas que buscavam expandir seus territórios, suas riquezas para dominar a natureza e o próprio ser humano. Hoje a sociedade utiliza cada vez mais tecnologia para explorar e dominar o planeta e a humanidade com o intuito de atender seus interesses e, além do uso das tecnologias como



uma estratégia para essa dominação, podemos apontar também a educação insuficiente causando a falta de conhecimento por parte dos dominados. Desta maneira a educação é uma arma contra todo o processo de dominação e exploração social e natural. Portanto, a Educação Ambiental também faz parte dessa libertação, pois através do conhecimento se tem a consciência do que está incoerente com a realidade e consequente temos alterações nas condutas sociais.

Para Bilyk (2018, n.p.):

A educação ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nas diversas disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade de cada comunidade.

A Educação Ambiental não deve mais ser aplicada de maneira fragmentada, ela faz parte do cotidiano individual e social, sendo assim, carece que haja uma desvinculação da EA das datas comemorativas, como dia da árvore, do meio ambiente ou dia da água. Temos que ampliar as discussões, problematizando as questões reais que cada comunidade enfrenta na busca por soluções e leis que regulamentem as ações ambientais. “Podemos sim educar para o despertar de uma consciência e práticas de ações ambientais sustentáveis” (Bilyk, 2018). A educação integral e integrada é a melhor ferramenta para se atingir essa consciência ambiental.

O Ensino de Geografia integrado à EA, principalmente em escolas públicas, possibilita uma visão ampla das causas, consequências e das soluções necessárias aos problemas do meio ambiente na formação de cidadãos bem-informados e conscientes das questões que os afetam diretamente.

Assim como afirma Santos (2024, p. 2):

A educação ambiental e o ensino de geografia estão interligados, compartilhando objetivos comuns de promover a conscientização, compreensão e ação em relação aos desafios ambientais e à busca por um modo de vida com melhor qualidade. Ao integrar a educação ambiental e o ensino de geografia, busca-se formar cidadãos conscientes, informados e comprometidos, capazes de contribuir para a construção de sociedades mais responsáveis e resilientes diante dos desafios ambientais globais. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar a ação positiva em prol do meio ambiente e do bem-estar de todas as formas de vida.



O panorama da Educação Ambiental configura-se em um elemento fundamental no processo de educação contínua e permanente do indivíduo que contribui para uma reflexão crítica e um envolvimento social ativo.

Guimarães (2006, p. 26-27) destaca a relevância social da EA:

[...] a Educação Ambiental torna-se crítica ao perceber, problematizando e complexificando, os antagonismos e complementaridades da realidade em suas múltiplas determinações materiais, epistemológicas, culturais, entre outras, instrumentalizando para uma prática de transformação desta realidade, a partir da construção de uma nova percepção que se reflete em uma prática diferenciada—teoria e prática, ação e reflexão na práxis dialógica da diversidade na unidade e da unidade na diversidade.

Sem uma efetiva EA em todos os níveis e etapas da educação não é possível alcançar resoluções e progressos às lesões ambientais causadas pelo próprio ser humano.

Perante o que foi exposto e analisado no decorrer deste trabalho, tornou-se explícito que, para que haja uma efetiva formulação de orientações significativas no bojo da EA no Ensino de Geografia é pertinente que seja realizado de forma interdisciplinar com teorias e práticas relevantes à temática. Nota-se, pois, que é essencial envolver todos os cidadãos da comunidade escolar relacionando os problemas locais enfrentados em suas formas cotidiana e científica. Desse modo, existem inúmeras perspectivas para a transposição entre conceitos e a realidade dos estudantes, partindo do abstrato até atingir a construção do conhecimento de forma concreta.

No desenvolvimento da pesquisa, identificamos que a EA configura-se como um instrumento pedagógico de suma importância no auxílio da edificação de uma visão crítica social frente aos problemas ambientais, que visam sugestões para possíveis conversões comportamentais cotidianas em busca de aperfeiçoar a relação sociedade e natureza proporcionando uma melhor qualidade de vida a todos. Como afirma Costa (2011, p. 20):

Para a Educação Ambiental devem-se utilizar os conteúdos de forma a propiciar ao educando condições de poder usá-los na sua vida e aprender a ser crítico nas questões sociais. O despertar da consciência crítica é importante no processo de libertação, capaz de impulsionar a conscientização sobre a



necessidade da desalienação do homem em relação ao outro, na relação homem-natureza-meio ambiente e homem-trabalho.

Diante desse contexto, proporcionar uma EA em que o Ensino de Geografia guie a interdisciplinaridade favorecendo a conscientização dos jovens acerca de seus direitos e deveres sociais é o caminho ideal para atingirmos um equilíbrio entre o desenvolvimento social e sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da EA no Ensino de Geografia admite identificar tanto as razões da atual crise ecológica como os efeitos do sistema produtivo o qual estamos inseridos, avaliando os preceitos sociais na ordem capitalista para atingir um desenvolvimento sustentável.

Para uma aplicação definitiva da EA, o Ensino de Geografia necessita considerar o contexto histórico anterior e atual, analisando criticamente a produção do espaço de acordo com o sistema capitalista que visa à obtenção do lucro através do consumo desenfreado dos recursos naturais, na intenção de romper com a educação tradicional e conservadora das desigualdades e degradações socioambientais.

Este trabalho teve como objetivo central desta pesquisa compreender como a EA, vinculada ao Ensino de Geografia, pode contribuir para que os estudantes tornem-se conscientes dos problemas ambientais que estão à sua volta. Para alcançar o objetivo, foi necessário se debruçar em pesquisas bibliográficas referentes ao tema. Constatamos que a discussão vem de longa data e reflete a necessidade da efetivação da EA junto ao Ensino de Geografia nas escolas de Ensino Fundamental e Médio tanto em escolas privadas como públicas, conscientizando todas as classes sociais. Desta forma, apoiamos uma conduta interdisciplinar estruturada no cotidiano escolar para além de projetos e programas pontuais, defendemos o uso de práticas que reforcem as questões teóricas que possam concretizar o conhecimento dos componentes curriculares geográficos.

Concebemos que a EA e o Ensino de Geografia devem estar associados na edificação dos saberes geográficos de forma interdisciplinar favorecendo a formação de uma sociedade democrática justa, digna e igualitária.



A grande dificuldade da Educação Ambiental é a falta de percepção dos problemas, está na naturalização e normalização dos mesmos. A população menos favorecida encontra-se tão habituada aos descasos relacionados à questões de moradias em locais impróprios, falta de saneamento básico, falta de elementos naturais que proporcionam uma melhor qualidade de vida que não percebem o fato de que tudo isso faz parte de uma sociedade capitalista que não possui uma preocupação ambiental e social. Faz-se necessário destacar que um estudo como esse não é passível de generalizações, pois a temática é ampla e cara aos pesquisadores e pesquisadoras.

Contudo, destaca-se a importância que o Ensino de Geografia exerce no processo de ensino e aprendizagem e na formação da cidadania bem como na construção da consciência crítica, tendo um papel fundamental na produção dos conhecimentos dos fatos sociais, essenciais na compreensão realista do mundo. Portanto, tal relevância aplica-se no processo da Educação Ambiental, a qual está presente no processo de formação do espaço geográfico e assim faz parte dos interesses sociais que precisam ser um ponto central na formação individual e coletiva da população com objetivo principal de que se relacionem de maneira sustentável e equilibrada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. C. C.; JUNIOR, C. F. S. ; LIZ, A. N. M. S. M. Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 255, p. 481-500, 2019.

BILYK, C. A importância da educação ambiental para a sustentabilidade. **Gazeta do Povo**, 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/giro-sustentavel/importancia-da-educacao-ambiental-para-sustentabilidade/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso: em 17 set. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.



BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Letras Contemporâneas, Florianópolis, 1999.

CAVALCANTE, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

COCATO, G. P. Crítica à educação ambiental no ensino de geografia: discussões e propostas pedagógicas. **Espaço e Tempo** (Online), v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/158138>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. R. (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-29.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 7. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Relatório Brundtland**, 1987. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso: em 17 set. 2025.

SANTOS C. A Educação Ambiental crítica no Ensino de Geografia nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro-Brasil. **Revista de Educação, Ciência e Saúde**, 2024. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/447/249>. Acesso: em 17 set. 2025.

SILVA, R. B. da; SOBRINHO, H. de C. Abordagens e perspectivas interdisciplinares: Ensino de Geografia e Educação Ambiental. **Dossiê Educação Ambiental & Educação do Campo**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/72222/50885>. Acesso em: 17 set. 2025.